

SER CIDADÃO: ÉTICA E MORAL

Autora: Bruna Fernanda Plate
Co-autora: Silandra Badch Rosa
Ulbra Cachoeira do Sul
brunafernandaplate@hotmail.com

RESUMO: Este trabalho tem o propósito de relatar aspectos relevantes sobre minhas experiências vividas entre observação e prática ao longo do Estágio Curricular de Formação de Professores e Educação Profissional em Ambientes Escolares e/ou não Escolares, na turma 201 (2º do Ensino Médio) na Escola Estadual de Ensino Médio Antônio Vicente da Fontoura. O projeto tratou da temática “Ser cidadão: ética e moral”, tema muito importante a ser desenvolvido no Ensino Médio, já que a ética é a base para o bom relacionamento e convivência na sociedade. Assim sendo, teve como objetivo compreender o que é ética, assim como a sua importância e influência em nossa vida, estabelecendo a relação com a moral. Dessa forma, foram realizadas atividades como: dinâmicas, apresentação de trabalho, leitura, escrita, análise de jornal, discussão e reflexão. Através do projeto consegui além de adquirir um conhecimento incrível e intransferível que ficará marcado na minha vida acadêmica, consegui a partir da prática ter novas visões sobre o meu curso e sobre esta etapa da Educação Básica a qual estagiei. Contudo, posso salientar que o dia a dia do professor é um desafio constante e que estagiar não é uma tarefa fácil, porém é um momento gratificante e único de muita troca de saberes e de reflexão sobre quem somos e quem queremos ser, assim sendo, todos os dias servem como lição, aprendizagem e amadurecimento.

Palavras-chave: ética, estágio, projeto

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem o propósito de relatar aspectos relevantes sobre minhas experiências vividas entre observação e prática ao longo do Estágio Curricular de Formação de Professores e Educação Profissional em Ambientes Escolares e/ou não Escolares, na turma 201 (2º do Ensino Médio) na Escola Estadual de Ensino Médio Antônio Vicente da Fontoura. Este estágio é requisito parcial para conclusão de curso e teve duração de 80 horas, sendo 16 de observação e 20 de prática, e as demais horas são destinadas a orientação e apresentação.

O Projeto de Intervenção Pedagógica tratou da temática “Ser cidadão: ética e moral”, tema muito importante a ser desenvolvido no Ensino Médio, já que a ética é a base para o bom relacionamento e convivência na sociedade, pois é a partir dela que os valores morais são ou devem ser cumpridos, assim a mesma garante uma certa ordem social, regulando ações coletivas e individuais. Dessa forma, além de trabalhar as concepções e diferenças entre ética e moral, possibilita abordar diferentes assuntos do cotidiano dos alunos, que podem resultar em vários questionamentos e discussões que agregam não só os conteúdos de filosofia, mas também a vida e algumas condutas dos alunos.

Contudo, vale ressaltar que o Ensino Médio é uma etapa muito importante na vida dos educandos, pois além deles estarem firmando a sua identidade e sua cidadania, nessa fase começam surgir mais dúvidas, oportunidades e escolhas. Assim, o professor deve estar preparado, e ser capaz de esclarecer algumas incertezas, fomentar interesses dos alunos através de debates críticos, ampará-los, incentivá-los e mostrar novos caminhos possíveis a serem percorridos.

REFERENCIAL TEÓRICO

Ao abrir o dicionário e procurar por “conhecimento”, encontramos como primeira opção que ele é um “ato ou efeito de conhecer”, no entanto ele é muito mais que essas poucas palavras, ele é quem nos molda e nos dá a todo momento a chance de se reinventar através de nossas ações. Sendo assim, levando em consideração a relação que temos conosco e com nosso meio, surgem os quatro níveis de conhecimentos. São eles: conhecimento popular ou empírico, conhecimento religioso ou teológico, conhecimento científico e conhecimento filosófico.

Quando se trata de conhecimento popular, estamos nos referindo aquele que adquirimos com nossas experiências, não apresentando comprovação. O religioso por sua vez, é entendido como nossas crenças, fé, ou seja, aquilo que acreditamos, como por exemplo, as orações. O científico, por sua vez, é o conhecimento comprovável, possuindo como seu próprio nome já diz uma base científica, que dá através de testes e análises com comprovação. Por fim, o conhecimento filosófico é baseado nas interrogações sobre os acontecimentos, é graças a ele que são construídos conceitos e ideias que buscam explicar fatos sobre o mundo e a nossa existência sem comprovação científica.

Apesar dos tipos de conhecimento se divergirem em alguns aspectos, todos são importantes, pois eles auxiliam de forma diferente a compreender o contexto em que estamos inseridos, entender o que é certo ou errado e também nos dá condições de desbravar novos horizontes e descobrir coisas novas, como por exemplo, a busca pela verdade.

Essa procura pelo conhecimento como busca da verdade começou com os Gregos há muito tempo atrás, mais precisamente no período pré-homérico por meio de indagações filosóficas para dar sentido a nossa existência. Dessa forma, conseqüentemente no período homérico se originaram os mitos, que são histórias sem comprovação, voltada para Deuses e conteúdos religiosos, mas que se remetem à cosmologia, ou seja, o estudo do mundo, daí então surgiu a primeira teoria do conhecimento.

Já no período arcaico, encontra-se o tempo ócio, ou melhor, o tempo que a aristocracia tinha livre, o qual destinavam para questionar e buscar respostas para questões difíceis de serem

compreendidas. Essas pessoas então, desenvolviam pensamentos metódicos e sistemático, ou seja, fugiam muitas vezes daquilo que já estava pré-estabelecido, eram além do seu tempo, criavam teorias revolucionárias, como a dos quatro elementos (água, terra, ar e fogo), sendo assim consideradas filósofas, praticantes de filosofia. Destaca-se também nesse período os sofistas, que eram responsáveis por colocar em questão o conhecimento e lembrados pela arte retórica para jovens (construção de pensamento a partir da fala de um mestre/professor) que era feito em praças públicas.

Vários filósofos surgiram nesta época, mas três nomes são cruciais pela busca da verdade, um deles é Sócrates, primeiro filósofo a relacionar os mitos com a busca da verdade, pois consultava os deuses para se orientar, a partir disso concluiu que o princípio pela busca do conhecimento da verdade está em algo superior a nós. Sendo assim, considerava que a verdade não é nossa criação, mas é colocada em nós e despertada pela alma, sendo válida para todas as pessoas. Após a morte de Sócrates, Platão que era seu fiel aluno dedicou-se a apanhar as tendências filosóficas anteriores para a explicação da realidade, com seus estudos chegou a noção de verdade como uma descoberta, salientando que ela não pertence ao nosso mundo, não é material ou se transforma, então ele é eterna e imutável.

Dessa forma, Cortella (2011) relata que Platão estabeleceu a teoria dos dois mundos, o inteligível, que é o das ideias, da forma de pensar, das essências, é imaterial, imutável e perfeito e o nosso mundo que é o sensível, em que as coisas são materiais e tocáveis.

Platão, através do raciocínio de que a verdade está no inteligível, na alma e são descobertas a partir do conhecimento que temos de nós, começa a criar a linha de pensamento racionalista (vem da razão), em que para chegar até a verdade precisaríamos ter fé. Com a morte de Platão, se sobressai Aristóteles com o empirismo, uma segunda linha de pensamento, para ele o conhecimento vem através das experiências, ou seja, não são inatas, nós as adquirimos e aprendemos através de relações e observações do mundo, podendo chegar individualmente a verdade.

Contudo, essas duas linhas de pensamento e as teorias e explicações feitas acima sobre elas, nos deixaram hoje a conclusão de que a verdade se encontra na relação entre sujeito e o objeto a ser conhecido. Sendo assim, ele é coletiva e se modela com o passar dos anos, pois vem através das construções históricas, sociais e culturais e por isso não pode ser considerada absoluta ou eterna, já que a cada dia buscamos incansavelmente a verdade em tudo que fazemos ou conhecemos.

METODOLOGIA

O estágio realizado no Ensino Médio na disciplina de filosofia é requisito parcial para a conclusão do curso de Pedagogia, foi conduzido a partir de pesquisas, observações e prática, com o tema “Ser cidadão: ética e moral” com intuito de desenvolver um trabalho pertinente adequado a matéria que me foi ofertada.

Com esse propósito foram realizadas atividades como: dinâmicas, apresentação de trabalho, leitura, escrita, análise de jornal, discussão e reflexão, as quais foram feitas com o objetivo de expressar suas ideias, sentimentos e experiências, assim como compreender o que é ética, assim como a sua importância e influência em nossa vida, estabelecendo a relação com a moral.

RESULTADOS

No decorrer das atividades aplicadas no projeto de intervenção, os alunos demonstraram empenho e participaram com prazer desde a primeira aula. Dessa forma, posso salientar que os resultados obtidos no estágio foram satisfatórios, já que alcancei todos meus objetivos e todo processo será levado como aprendizagem tanto para minha jornada acadêmica quanto para a vida profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o término do estágio é relevante ressaltar que eu além de adquirir um conhecimento incrível e intransferível que ficará marcado na minha vida acadêmica, consegui a partir da prática ter novas visões sobre o meu curso e sobre esta etapa da Educação Básica a qual estagiei. Estagiar no Ensino Médio me fez lembrar importantes momentos da minha trajetória, assim como reviver todas as dúvidas, aflições, dificuldades e também felicidades que se vive ali, através de um ângulo diferente.

Posto isso, antes de começar as observações eu não via razão para a realização de uma prática no Ensino Médio, pois pensava que se eu quisesse atuar nesta área iria fazer uma especialização. Hoje tenho uma visão totalmente diferente e considero este estágio de extrema importância, já que o mesmo pode abrir novas portas e nos amadurece muito, e fico muito triste em saber que ele não está mais presente no novo currículo.

Por ter saído a pouco tempo do Ensino Médio, lembrando as minhas vivências e as notícias atuais da mídia, tinha em mente que os meus futuros alunos iriam ser aqueles que não querem nada com nada (como a maioria se refere aos adolescentes), ou seja, usei minhas experiências para julgar aqueles que eu nem conhecia. Atualmente, com o término do estágio e

com a convivência direta com os adolescentes eu mudei completamente a minha percepção sobre eles.

Assim sendo, vejo os adolescentes como sonhadores, que querem sim um futuro, fazer a diferença, dar o seu melhor, dar orgulho para os outros e para si mesmo, querem seu lugar no mundo e conquistar/lutar com toda a garra pelos seus objetivos pessoais. Porém, também querem viver, se divertir e aproveitar cada momento como se fosse o último e não estão errados e nem deveriam ser julgados por isso, já que os mesmos se encontram em uma das melhores e mais intensa fase da vida humana que infelizmente não voltará mais.

Contudo, posso salientar que o dia a dia do professor é um desafio constante e que estagiar não é uma tarefa fácil, porém é um momento gratificante e único de muita troca de saberes e de reflexão sobre quem somos e quem queremos ser, assim sendo, todos os dias servem como lição, aprendizagem e amadurecimento.

REFERÊNCIAS

CORTELLA, Mario Sergio. *A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos*. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

COTRIM, Gilberto; FERNANDES, Mirna. *Fundamentos de Filosofia*. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

CHAUÍ, Marilena; OLIVEIRA, Pêrsio Santos. *Filosofia e Sociologia: novo Ensino Médio*. 1. ed. São Paulo: Ática, 2007.

WILLYANS, Maciel. *Filosofia grega clássica*. Disponível em: <https://www.infoescola.com/filosofia/filosofia-grega-classica/>. Acesso em: 10 de mar. 2019.